

AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE PIAGET E VYGOTSKY PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS**THE CONTRIBUTIONS OF PIAGET AND VYGOTSKY'S THOUGHT TO TEACHING/LEARNING IN GEOGRAPHY: AN ANALYSIS OF EDUCATIONAL PRACTICES** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.012-043>**Francisco Welton Machado**

Especialista em desenvolvimento com o meio ambiente (2012-2014)
Mestrando da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Pró – Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia – Turma 14 (2024-2026)

E-mail: wmachado-2011@hotmail.com,
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3652789785115922>

Edson Osterne da Silva Santos

Especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho (CEAD/UFPI/SEB/MEC)
Mestrando da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Pró – Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia – Turma 14 (2024-2026)

E-mail: edsonosterne23@gmail.com,
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4318087538278709>

Kennedy José Alves da Silva

Especialista em Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (2012), Ensino de Sociologia para o Ensino Médio pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI, 2016) e Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela UFPI (2022)
Mestrando da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Pró – Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia – Turma 14 (2024-2026)

E-mail: profkjose@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6486047277790904>

Noé da Silva Carvalho

Possui especialização em Geografia Regional Brasileira pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI) e em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ao Mundo do Trabalho, além de Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ambas pela UFPI
Mestrando da Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Pró – Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO), Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia – Turma 14 (2024-2026)

E-mail: carvalhono614@gmail.com,
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7750716456039484>

Contribuições Multidisciplinares Para o Conhecimento Atual



RESUMO

O presente pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições do pensamento de Lev Vygotsky para o ensino e a aprendizagem em Geografia, destacando práticas pedagógicas que promovam uma educação crítica, significativa e contextualizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica baseada em estudos de autores como Callai (2005), Castelar (2005), Cavalcanti (2005 e 2008), Vygotsky (1991), Fontana e Cruz (1997), Ferracioli (1999), Bock (2002), Oliveira (1992), entre outros. Essa fundamentação teórica embasa a análise da teoria vygotskyana e sua aplicabilidade no ensino de Geografia. A partir da análise realizada, é possível concluir que os fundamentos são os aportes teóricos da Psicologia da Educação, especialmente nas perspectivas de Lev Vygotsky, no que diz respeito à promoção do processo de ensino e aprendizagem nas diversas disciplinas escolares, com ênfase na Geografia. No ensino de Geografia, a mediação e a (ZDP) permitem que os alunos co-construam conhecimento de forma colaborativa, conectando conceitos às suas experiências. Portanto, o estudo ressalta a importância da teoria vygotskiana na educação, focando na compreensão de diferentes abordagens de aprendizagem. Enquanto Piaget enfatiza estágios biológicos, Vygotsky prioriza a interação social, permitindo que educadores adotem métodos eficazes para formar cidadãos críticos.

Palavras-chave: Teorias da aprendizagem; Psicologia da educação; Ensino de Geografia; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the contributions of Lev Vygotsky's thought to teaching and learning in Geography, highlighting pedagogical practices that promote a critical, meaningful, and contextualized education in the early years of elementary school. To achieve this, a qualitative approach was adopted, utilizing bibliographic research based on studies by authors such as Callai (2005), Castelar (2005), Cavalcanti (2005 and 2008), Vygotsky (1991), Fontana and Cruz (1997), Ferracioli (1999), Bock (2002), Oliveira (1992), among others. This theoretical foundation supports the analysis of Vygotsky's theory and its applicability to Geography teaching. From the analysis conducted, it is possible to conclude how fundamental the theoretical contributions of Educational Psychology, especially from the perspectives of Lev Vygotsky, are in promoting the teaching and learning process across various school subjects, with an emphasis on Geography. In Geography education, mediation and the Zone of Proximal Development (ZPD) enable students to co-construct knowledge collaboratively, connecting concepts to their experiences. Therefore, the study emphasizes the importance of Vygotsky's theory in education, focusing on understanding different learning approaches. While Piaget emphasizes biological stages, Vygotsky prioritizes social interaction, allowing educators to adopt effective methods to develop critical citizens.

Keywords: Learning theories; Educational Psychology; Geography teaching; Elementary education.



1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições do pensamento de Lev Vygotsky para o ensino e a aprendizagem em Geografia, destacando práticas pedagógicas que promovam uma educação crítica, significativa e contextualizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A elaboração deste trabalho surgiu a partir das discussões sobre temáticas relevantes na disciplina de Seminário de Tópicos Especiais, parte da estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO-UFPI), conduzida com maestria pela professora doutora Maria da Glória Duarte Ferro Silva (UFPI). É importante destacar que este capítulo não foi revisado pela docente.

Diante das atividades e discussões realizadas, foi definido que o tema abordado para a pesquisa seriam as teorias da aprendizagem e sua consequente aplicabilidade no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a realização deste estudo de cunho qualitativo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica amparada em estudos acerca do ensino de Geografia em Callai (2005), Castelar (2005), Cavalcanti (2005 e 2008) e estudos sobre as teorias da aprendizagem em Vygotsky (1991), Fontana e Cruz (1997), Ferracioli (1999), Bock (2002), Oliveira (1992), dentre outros.

O ensino e a aprendizagem em Geografia ganham novas dimensões quando analisados à luz do pensamento de Lev Vygotsky. Como teórico da psicologia do desenvolvimento, Vygotsky destacou a importância da interação social e do papel mediador do professor no processo de construção do conhecimento (Vygotsky, 1984). Esses pressupostos são especialmente relevantes para a Geografia, uma disciplina que aborda temas complexos e interdisciplinares, como o espaço geográfico, as relações sociais e as transformações ambientais. A Geografia, por sua vez, desempenha um papel crucial na formação de indivíduos críticos e conscientes, ao integrar aspectos naturais, sociais, econômicos e culturais, e é nesse ponto que a abordagem sociocultural de Vygotsky oferece contribuições valiosas.

No cenário educacional brasileiro, marcado pela implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a necessidade de práticas pedagógicas interdisciplinares e críticas torna-se ainda mais evidente. A BNCC propõe uma abordagem que valoriza as competências socioemocionais e o protagonismo dos alunos, objetivos que convergem com os princípios do pensamento vygotskiano. Nesta pesquisa, o foco maior visa em discutir como os conceitos de Vygotsky, como a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e a mediação, podem enriquecer as práticas pedagógicas no ensino da Geografia, promovendo uma educação mais significativa. Embora a mesma pesquisa cite o pensador Piaget.

A pesquisa apresenta inicialmente a presente introdução com o intuito de situar o leitor acerca do tema e do objetivo do estudo. Nos tópicos seguintes apresentará uma breve retomada a respeito da teoria cognitiva de Jean Piaget e da teoria sociocultural de Lev Vygotsky, após a discussão dessas teorias, adentrarmos ao ensino de Geografia nos anos iniciais para entender como elas podem auxiliar os professores na promoção práticas educativas que promovam satisfatoriamente o processo de ensino e de aprendizagem.



Para finalizar o artigo, tecemos algumas considerações finais e apresentamos as referências adotadas ao longo do texto.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa no campo de estudos da educação. A autora Arilda Schmidt Godoy, destaca que “[...] a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (Godoy, 1995, p.21). Para alcançar o objetivo proposto, dentro da abordagem qualitativa foram adotadas a pesquisa e análise bibliográfica. A pesquisa dispensa os instrumentos de coleta de dados, pois não teve pesquisa de campo, portanto se mostra bibliograficamente fazendo um elo entre a teoria de Vygotsky e o ensino de Geografia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PIAGET E VYGOTSKY: UMA ANÁLISE DAS TEORIAS DE APRENDIZAGEM

Jean Piaget nasceu em 1896 e Lev Vygotsky em 1896 também, ambos no século XX. No entanto, Vygotsky faleceu em 1934, enquanto Piaget continuou sua pesquisa e publicou suas teorias até a década de 1980. Portanto, Piaget teve uma carreira mais longa e suas contribuições foram desenvolvidas e divulgadas após a morte de Vygotsky.

As teorias de Vygotsky e Piaget diferem fundamentalmente na compreensão da aprendizagem. Vygotsky vê a aprendizagem como um fenômeno social que ocorre por meio da interação e da mediação, destacando a importância da linguagem e introduzindo o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Em contraste, Piaget aborda a aprendizagem como um processo essencialmente individual, no qual os sujeitos constroem seu conhecimento de maneira ativa ao explorar o ambiente. Esse enfoque não contempla um conceito análogo à Zona de Desenvolvimento Proximal, que é uma das principais inovações de Vygotsky. Enquanto este último enfatiza as influências culturais e sociais que moldam a aprendizagem, Piaget dirige sua atenção para as capacidades cognitivas universais e a sequência de desenvolvimento, propondo que o aprendizado ocorre em estágios bem definidos:

(I) Estágio Sensório-Motor: 0 a 2 anos, a qual a criança aprende através da experiência sensorial e da ação motora, desenvolvendo a noção de permanência do objeto; (II) Estágio Pré-Operacional: 2 a 7 anos, é marcado pelo desenvolvimento da linguagem e do pensamento simbólico, embora o raciocínio ainda seja egocêntrico e a lógica não esteja completamente formada; (III) Estágio das Operações Concretas: 7 a 12 anos, o sujeito começa a pensar logicamente sobre eventos concretos e consegue realizar operações mentais; (IV) Estágio das Operações Formais: de 12 anos em diante, permite ao indivíduo pensar de maneira abstrata e hipotética, facilitando a resolução de problemas complexos e um raciocínio lógico mais avançado.



Assim, as abordagens de ambos os teóricos refletem perspectivas distintas sobre a natureza do aprendizado e seu contexto. No entanto, para esse capítulo de livro, destacasse para um maior aprofundamento o psicólogo Lev Semenovitch Vygotsky bielo-russo, a qual desenvolveu a teoria sociocultural ou sociointeracionista. Em sua teoria o homem é visto como ser ativo, histórico e cultural. Esse pensador “[...] concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro. A aprendizagem acontece por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva” (Oliveira; Capello; Rego; Villardi, 2004, p.1). Em Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente, todo o processo de aprendizagem é diretamente relacionado à interação do indivíduo com o meio.

Em Vygotsky, a interação social é origem e motor da aprendizagem e do desenvolvimento, discordando das concepções inatista e ambientalista. Marta Khol de Oliveira, ao se referir às reflexões de Vygotsky sobre a relação do biológico e à construção cultural no desenvolvimento humano, ressalta “[...] a forte ligação entre os processos psicológicos humanos e a inserção do indivíduo num contexto sócio-histórico específico” (Oliveira, 1992, p.26). De acordo com a autora, para Vygotsky, “[...] instrumentos e símbolos construídos socialmente definem quais das inúmeras possibilidades de funcionamento cerebral serão efetivamente concretizadas ao longo do desenvolvimento e mobilizadas nas diferentes tarefas” (Oliveira, 1992, p.26).

O materialismo histórico-dialético influenciou as formulações de Vygotsky pois a partir dele chega-se à conclusão que o desenvolvimento cognitivo está relacionado a experiências concretas e a linguagem que possibilita a comunicação entre os homens.

Para Vygotsky, pensamento e linguagem são processos interdependentes desde o início da vida. A aquisição da linguagem pela criança modifica as suas funções mentais superiores, dá forma definida ao pensamento, possibilita o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da ação. Neste sentido a linguagem, diferentemente daquilo que Piaget postula, sistematiza a experiência direta da criança e, por isso, adquire uma função central no seu desenvolvimento cognitivo, reorganizando os processos em desenvolvimento (Brites; Cassia, 2012, p.181).

Nesta teoria a mediação pedagógica está representada por um conjunto de facilitadores que buscam a participação ativa do sujeito, atribuindo relevante importância da linguagem no processo de aprendizagem. A teoria vygotskiana ressalta o papel da interação social e da mediação na construção dos conhecimentos. Neste sentido, é imprescindível a mediação ou intervenção efetivada do “outro” mais experiente, sejam eles colegas ou o professor, viabilizando uma ação mais significativa do aluno sobre o objeto de estudo.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é imprescindível na teoria e ganha sentido quando tratamos das intervenções pedagógicas típicas do ambiente escolar. Vygotsky define ZDP enquanto “[...] distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução



independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (Vygotsky, 1991, p.58). Nesse entendimento o professor deve intervir, atuar como mediador do processo de ensino aprendizagem, dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, naquela distância, entre o que o aluno já domina e o que ele faz com ajuda.

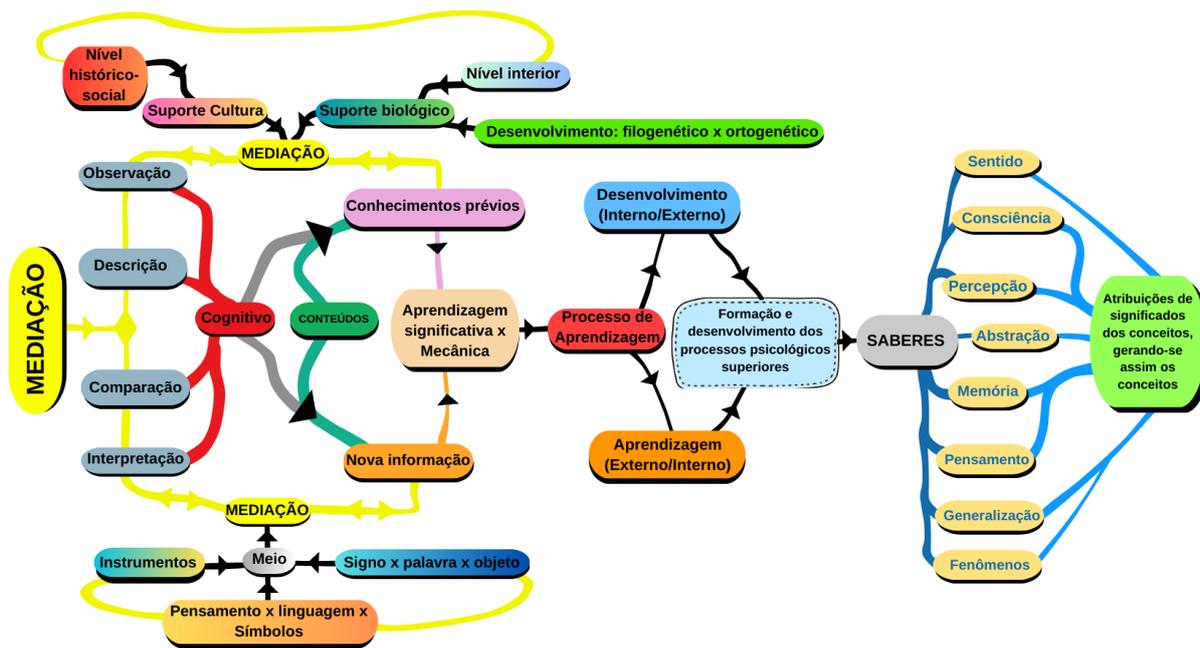
Segundo Vygotsky, a ZDP é o encontro do individual com o social, sendo a concepção de desenvolvimento abordada não como funções intrapsíquicas ou atividades individuais de processo interno do indivíduo, mas como consequência da inserção de funções interpíquicas ou atividades sociais compartilhadas com outros indivíduos.

A ZDP pode tornar-se “[...] um conceito poderoso nas pesquisas do desenvolvimento, conceito este que pode aumentar de forma acentuada a eficiência e a utilidade da aplicação de métodos diagnósticos do desenvolvimento mental a problemas educacionais. Uma compreensão plena do conceito de zona de desenvolvimento proximal deve levar à reavaliação do papel da imitação no aprendizado (Vygotsky, 1991, p.59).

Na prática docente é importante compreender os diferentes sujeitos e lugares de vivência do aluno, todos podem interferir no processo de ensinoaprendizagem e se refletem diretamente no ambiente escolar. É também neste ambiente que os indivíduos intensificam sua socialização e estabelecem vínculos diversificados. A dinâmica da aprendizagem se dá através de interações mútuas, nas quais docentes e discentes estabelecem relações sociais e afetivas, sendo a sala de aula o ambiente em que estas relações se solidificam e caminham em direção ao desenvolvimento.

Para entendimento dessa teoria de Vygotsky, foi construído a Figura 1, a qual representa um mapa mental que ilustra conceitos relacionados à mediação no processo de aprendizagem, com foco na teoria de Vygotsky. Os principais elementos destacados incluem a mediação, que ressalta a importância da mediação social e cultural na aprendizagem; os saberes, que se referem aos diferentes tipos de conhecimentos e habilidades que os alunos desenvolvem; e os processos psicológicos, que enfatizam a formação e o desenvolvimento das funções psicológicas, como a percepção, a consciência e a generalização. Os ramos do mapa conectam conceitos como o nível histórico-social, a observação, o papel da linguagem e dos símbolos, além da interação entre conhecimentos prévios e novas informações. Assim, a imagem reflete a complexidade da aprendizagem como um processo dinâmico e interativo.

Figura 1 – Processo de ensino-aprendizagem nos sujeitos de forma espacializada.



Fonte: Santos, Edson Osterne da Silva, 2025.

As ideias de Vygotsky contribuem para as práticas educativas no ensino de Geografia, de modo que ressalta que se precisa proporcionar o conhecimento a ser constituído através das relações interpessoais e as trocas recíprocas que se estabelecem durante vida do indivíduo, em especial, ao longo da escolarização. A ação educativa deve privilegiar a relação entre o que o indivíduo pode fazer independentemente e em colaboração com os outros, considerando que ele pode adquirir mais em colaboração, com ajuda ou apoio do que individualmente.

3.2 APLICAÇÃO DA TEORIA DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Ao compreendermos que a Geografia é uma ciência que estuda as relações entre sociedade/natureza, vemos o quanto ela é condizente ao trabalho de alfabetização dos anos iniciais, tendo em vista que se faz necessário ler o mundo ao nosso redor. Helena Callai ressalta “[...] nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos. E os nossos alunos precisam aprender a fazer as análises geográficas (Callai, 2005, p.245).

Diante da teoria da aprendizagem que foi exposta nos tópicos dessa pesquisa, apesar das diferenças em relação as bases teóricas, métodos e conclusões, tais abordagens possuem um ponto em comum que diz respeito a ideia de que a aprendizagem e o desenvolvimento têm sua gênese na relação estabelecida com o meio social e cultural. Os conteúdos da Geografia poderão ser amparados dentre outras fundamentações



teóricas na teoria sociocultural de Lev Vygotsky, mediante os objetivos que se persegue uma dessas teorias poderá fundamentar as escolhas didático pedagógicas. Para pensar sobre “[...] aspectos metodológicos do ensino de Geografia, o primeiro passo é colocar o aluno como centro e sujeito do processo de ensino para, a partir daí, refletir sobre o papel do professor e da Geografia, que são elementos igualmente fundamentais no contexto didático” (Cavalcanti, 2008, p.35).

Desse modo, as contribuições de Vygotsky para o ensino-aprendizagem de Geografia evidenciam o papel fundamental das interações sociais e culturais na construção do conhecimento. A partir de sua perspectiva sociocultural, o aprendizado não é um processo isolado, mas resulta da mediação entre o indivíduo e os instrumentos culturais, como a linguagem, mapas, representações espaciais e outras ferramentas significativas. No contexto geográfico, isso implica que os estudantes não apenas internalizam conceitos prontos, mas constroem uma compreensão mais ampla do espaço geográfico ao conectar esses conceitos às suas experiências cotidianas e à realidade socioespacial em que estão inseridos. Nesse sentido, o professor assume o papel de mediador, guiando os alunos a estabelecer relações entre o conteúdo geográfico, os fenômenos observados e os contextos históricos, sociais e culturais.

Em relação a teoria vygotskiana vemos o quanto ela é rica e se bem utilizada auxiliará para realização do trabalho de construção conceitual e de desenvolvimento do alunado. A teoria vygotskiana ressalta a interação social e mediação. Neste sentido, é imprescindível a mediação ou intervenção efetivada do “outro” mais experiente, sejam eles colegas ou o professor, viabilizando uma ação mais significativa do aluno sobre o objeto de estudo.

O trabalho escolar com a ZDP tem relação direta com o entendimento do caráter social do desenvolvimento humano e das situações de ensino escolar, levando-se em conta as mediações histórico-culturais possíveis nesse contexto. Para Vygotsky, o aluno é capaz de fazer mais com o auxílio de uma outra pessoa (professores, colegas) do que faria sozinha; sendo assim, o trabalho escolar deve voltar-se especialmente para esta “zona” em que se encontram as capacidades e habilidades potenciais, em amadurecimento (Cavalcanti, 2005, p.194).

As atividades escolares devem ser realizadas dentro da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) o que acaba estando relacionado ao caráter social do desenvolvimento humano e a importância das mediações. Para Vygotsky, “[...] o aluno é capaz de fazer mais com o auxílio de uma outra pessoa (professores, colegas) do que faria sozinha; sendo assim, o trabalho escolar deve voltar-se especialmente para esta “zona” em que se encontram as capacidades e habilidades potenciais, em amadurecimento” (Cavalcanti, 2005, p.194).

A partir das reflexões aqui empreendidas entende-se que o ensino de Geografia só pode ser compreendido no seu movimento, no contexto mais amplo da sociedade, que está em constante transformação, em processos de mudanças e permanências ao longo do tempo. A escolarização não deve ser realizada isoladamente e se esgotar em si mesmo, pois estes somente adquirem real significado quando

Contribuições Multidisciplinares Para o Conhecimento Atual



associados às realidades vivenciadas pelos sujeitos. Assim, ler o espaço a partir do lugar de vivência torna-se um desafio e uma perspectiva ao ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, gerando um processo de ensino e aprendizagem expressivo para a vida de cada sujeito.

4 CONCLUSÃO

O estudo ressaltou a importância da teoria vigotskiana na educação escolar, de modo que é recorrente a necessidades dos docentes e discentes compreenderem as diferentes concepções de aprendizagem. As teorias da aprendizagem são estudos que investigam e propõem ferramentas a ser utilizadas para o desenvolvimento e acompanhamento do aprendizado humano e o principal fator que diferencia uma teoria de outra é o ponto de vista o qual cada uma enfatiza e trabalha em suas premissas.

A teoria construtivista de Jean Piaget, enfatiza os “estágios universais, de suporte mais biológico” e já a teoria sociointeracionista de Vygotsky, se ocupa mais da “interação entre as condições sociais em transformação”.

Portanto, uma prática pedagógica que busca alcançar seus objetivos, é resultado de uma abordagem bem elaborada teoricamente, realizada por meio de uma rica e intensa pesquisa. O estudo e o embasamento nas diferentes teorias da aprendizagem contribuem para desenvolvimento da docência oferecendo ao professor a possibilidade de escolher os melhores métodos e técnicas que demonstram ser mais condizentes a determinado aprendizado do aluno.

É necessário salientar que quando um educador compreende o aspecto teórico e usa a seu favor, para a aplicação na prática pedagógica com seus alunos, a possibilidade de obter resultados satisfatórios e promover a transformação necessária é enorme. Uma prática pedagógica bem fundamentada é essencial para formarmos cidadãos esclarecidos, através de atividades promotoras do desenvolvimento do pensamento crítico e a consciência de seu lugar no mundo.



REFERÊNCIAS

- BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRITES, Isabel; CASSIA, Roberta de. Pensamento e linguagem. *Rev. Lusófona de Educação*, Lisboa, n. 22, p. 179-184, 2012.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005.
- CASTELLAR, Sonia M.V. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. In: *Educação Geográfica e as Teorias de aprendizagens*. Cadernos Cedes, Campinas, vol.25, maio/agosto, 2005.
- CAVALCANTI, L.S. *A Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas-SP: Papyrus, 2008.
- CAVALCANTI, L.S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. *Cad. CEDES [online]*. 2005, vol.25, n.66, pp.185-207.
- CUNHA, Marcos Vinícius da. *Piaget: Psicologia Genética e Educação*. Psicologia da Educação. Acervo digital UNESP. 2010.
- FERRACIOLI, Laércio. Aspectos da construção do conhecimento e da aprendizagem na obra de Piaget. *Cad. Cat. Ens. Fís.*, v. 16, n. 2: p. 180-194, ago. 1999.
- FONTANA, R. R. A. & CRUZ, M. N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.
- FURTADO, O.; BOCK, A.M.B; TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29. 1995.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATOS, A. A. Fundamentos da teoria piagetiana: esboço de um modelo. *Revista Ciências Humanas*, Taubaté, v. 1, n. 1, p. 3, 2008.